

A terapia da dança melhora a amplitude de movimento articular em pessoas com doença de Parkinson: um ensaio com o método Baila Parkinson.

Isluanne Susan Monteiro Carneiro, Laís Resque Russo Pedrosa, Amanda Cristina Dos Reis Corrêa, Beatriz Geovanna Da Costa Soares, Larissa Salgado de Oliveira Rocha, Leon Claudio Pinheiro Leal, Lane Viana Krejčová

Universidade Federal do Pará; Grupo Parkinson pesquisa e Cuidado.

INTRODUÇÃO



A doença de Parkinson (DP) diminui a independência funcional e qualidade de vida.

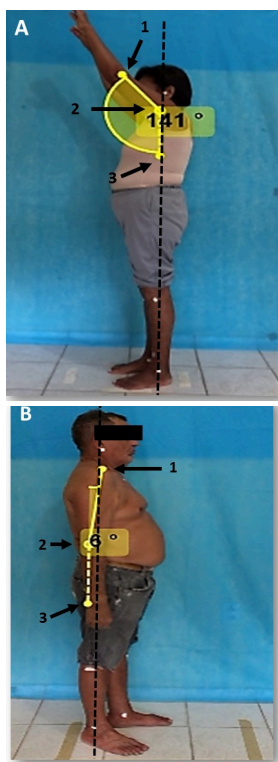
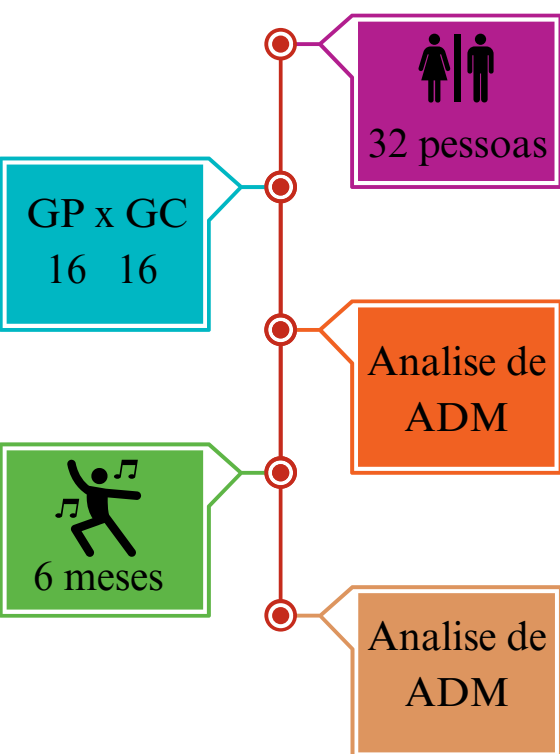
A terapia em dança: tratamento complementar que retarda o avanço e melhora os sintomas da DP.



OBJETIVO

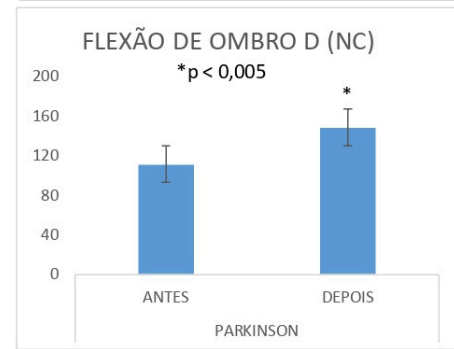
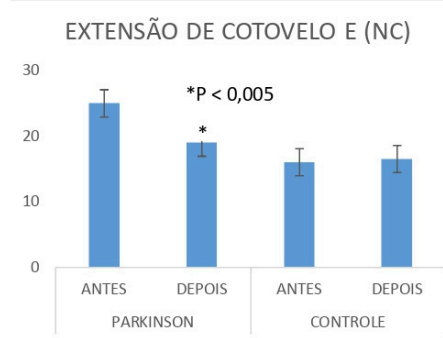
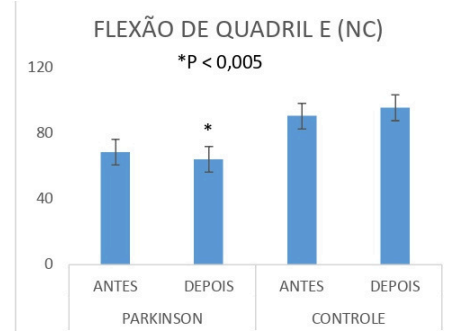
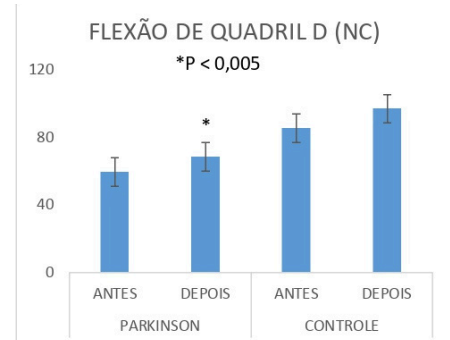
Investigar a influência da terapia em dança sobre a amplitude de movimento articular (ADM) de pessoas com DP comparado com idosos saudáveis (GC).

METODOLOGIA



RESULTADOS

Movimentos compensados – Análise de grupo				
Variáveis cinesiológicas	Tempo de avaliação - intervenção	GC (n=16)	DP (n=16)	Valor de p
Flexão de ombro D	Antes	178 ± 8.27	162.5 ± 12.16	0.0014
	Depois	178.5 ± 11	167.5 ± 11.72	0.008
Flexão de ombro E	Antes	178.5 ± 11.441	162 ± 10.433	0.0032
	Depois	178.5 ± 11.441	166 ± 12.338	0.0031
Flexão de cotovelo D	Antes	154 ± 8.581	151 ± 11.845	0.069
	Depois	151 ± 7.0789	150 ± 8.581	ns
Flexão de cotovelo E	Antes	151 ± 6.323	147 ± 9.298	0.0052
	Depois	151 ± 6.502	143.5 ± 14.	0.01
Extensão de cotovelo D	Antes	8.5 ± 9.41	20 ± 10.605	0.0052
	Depois	6.5 ± 7.715	14 ± 9.56	ns
Extensão de cotovelo E	Antes	6 ± 6.658	14 ± 10.983	0.0082
	Depois	4.5 ± 7.886	14 ± 11.06	ns
Flexão de quadril D	Antes	103 ± 12.301	66 ± 19.635	< 0.0001
	Depois	107.5 ± 11.573	74.5 ± 24.095	< 0.0001
Flexão de quadril E	Antes	111.5 ± 10.551	61.5 ± 27.036	< 0.0001
	Depois	106 ± 10.728	79 ± 26.963	< 0.0001



CONCLUSÃO

Concluimos que a terapia em dança é uma opção adjuvante e eficiente ao tratamento farmacológico para ganhos de ADM, porém são necessárias pesquisas que relacionem a psicomotricidade da dança com ganhos de ADM para enriquecer e contribuir para novos estudos nesta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

Bek, J., Leventhal, D., Groves, M., Growcott, C., & Poliakoff, E. (2022). Movendo-se para o online: experiências e potenciais benefícios da dança digital para idosos e pessoas com doença de Parkinson. PLoS One, 17(11), e0277645.

Berg, D., Siefker, C., & Becker, G. (2001). Ecogenicidade da substância negra na doença de Parkinson e sua relação com achados clínicos. Journal of Neurology, 248, 684–689.